



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

FREQUÊNCIA DE REFEIÇÕES NA POPULAÇÃO DE PELOTAS-RS: QUEM ATINGE A RECOMENDAÇÃO?

Autor(es): MUNIZ, Ludmila Correa; MADRUGA, Samanta Winck

Apresentador: Ludmila Correa Muniz

Orientador: Cora Luiza Pavin Araújo

Revisor 1: Mario Renato de Azevedo Junior

Revisor 2: Maria de Fátima Alves Vieira

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Ao longo dos anos pode-se observar um aumento expressivo das prevalências de sobrepeso e obesidade, em todas as faixas etárias. Fatores como tamanho das porções, densidade energética dos alimentos podem explicar este fenômeno, bem como o número de refeições diárias. O objetivo do estudo foi verificar a prevalência de indivíduos que realizam cinco ou mais refeições diárias e avaliar sua associação com características comportamentais, demográficas e socioeconômicas. Foi realizado um estudo transversal de base populacional em Pelotas – RS. A população alvo foram os indivíduos com 10 anos ou mais e de ambos os sexos, sendo excluídos os indivíduos institucionalizados e aqueles impossibilitados de responder o questionário. O desfecho do estudo foi realizar cinco ou mais refeições diárias incluindo lanches, conforme recomenda o Guia Alimentar para a População Brasileira proposto pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS, 2006). Foi utilizado um questionário padronizado e pré-codificado. As variáveis independentes avaliadas foram sexo, idade (anos completos), nível socioeconômico (ABEP - dividido em três categorias A/B, C, D/E) e “principais refeições em casa” que foi definida como realizar as três principais refeições (café da manhã, almoço e jantar) em casa. Foram visitados 1507 domicílios distribuídos nos 119 setores censitários selecionados para amostra na cidade de Pelotas-RS. As perdas e recusas corresponderam a 5,5% (N= 233), resultando 3993 indivíduos incluídos no estudo. A amostra foi composta predominantemente por indivíduos do sexo feminino (55%), adultos (63,5%), indivíduos que realizam as três principais refeições em casa (55,3%) e, cerca de 70% da população estudada pertencia ao nível socioeconômico C ou inferior. A prevalência do desfecho “Cinco ou mais refeições diárias” foi de 25,2%. Na análise bruta estratificada por grupos de idade, a prevalência foi significativamente maior entre os adolescentes (35,8%) e menor entre os adultos (cerca de 20%). A prevalência foi também maior entre os indivíduos que realizam as principais refeições em casa. Não houve diferença estatisticamente significativa entre o desfecho e as variáveis sexo e nível socioeconômico. Os dados do presente estudo sugerem que uma pequena parcela da população avaliada atinge as recomendações do MS. Incentivo deve ser dado aos adultos e aqueles que não realizam suas refeições em casa, uma vez que estes mostraram-se como um grupo que menos alcançou a recomendação.